

# EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO RURAL: PERFIL DOS PROFESSORES E PRÁTICA PEDAGÓGICA\*

Dr<sup>a</sup>. ELIZARA CAROLINA MARIN

Professora do Departamento de Desportos Individuais, Centro de Educação Física e Desportos (CEFD), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)  
Coordenadora do Grupo de Pesquisa em Lazer e Formação de Professores (GPELF)  
(Rio Grande do Sul – Brasil)  
E-mail: elizaracarol@yahoo.com.br

Dr<sup>a</sup>. MARISTELA DA SILVA SOUZA

Professora do Departamento de Desportos Individuais, Centro de Educação Física e Desportos (CEFD), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)  
Coordenadora da Linha de Estudos Epistemológicos e Didáticos em Educação Física Escolar (Leedefe) e participante do Grupo de Pesquisa em Lazer e Formação de Professores (GPELF) (Rio Grande do Sul – Brasil)  
E-mail: souzamaris@bol.com.br

GABRIELA MACHADO RIBEIRO

Graduada em pedagogia, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)  
Especialista em educação física escolar (UFSM) (Rio Grande do Sul – Brasil)  
E-mail: gabimacrib@yahoo.com.br

LEILA ADRIANA BAPTAGLIN

Bacharel e licenciada em desenho e plástica, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)  
Especialista em gestão educacional (UFSM)  
Mestranda em educação (UFSM)  
Mestranda em patrimônio cultural (UFSM) (Rio Grande do Sul – Brasil)  
E-mail: leilaa251084@yahoo.com.br

## RESUMO

*Este artigo trata do perfil e da prática pedagógica de professores de educação física da rede pública que atuam em um contexto pouco pesquisado pelo campo educacional: o rural. A pesquisa foi realizada por meio de diferentes procedimentos tais como: entrevista, observações e questionário. Os resultados da pesquisa revelam tanto a necessidade de a formação acadêmica em educação física propiciar reflexões, aproximações e experiências com os diferentes contextos de atuação profissional quanto de desenvolver ações direcionadas aos professores de educação física em exercício no contexto rural.*

*PALAVRAS-CHAVE: Educação física escolar; contexto rural; prática pedagógica.*

---

\* Pesquisa desenvolvida com o apoio do Programa de Licenciaturas (Prolicen) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – Pibic). Não houve conflitos de interesse na realização do presente estudo.

## INTRODUÇÃO

O contexto atual evidencia a necessidade de o campo educacional voltar o olhar para a diversidade que compõem o social. É importante destacar que, embora os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2000) apontem que 81,25% dos brasileiros residem em áreas urbanas, se levarmos em conta os critérios estruturais (demográficos – número de habitantes dos municípios; densidade habitacional – abaixo de 150 habitantes por quilômetro quadrado; e localização – grau de adjacências das aglomerações) e os funcionais (que dizem respeito ao transporte coletivo urbano, aos equipamentos educacionais, culturais e de saúde), identifica-se, tal como argumenta Veiga (2004), um percentual de 30% da população vivendo em áreas rurais e 20% em áreas intermediárias entre o urbano e o rural. À luz das análises desse autor, sobre os destinos da ruralidade no processo de globalização, o rural não desaparece, ao contrário, tende a se revigorar mediante mutações, o que reforça a necessidade de investir em pesquisa para compreender esse movimento. Tais dados assinalam para a necessidade imperativa de o campo da educação contemplar as especificidades desses contingentes populacionais.

Além disso, como argumenta Gamboa (2000), a conjuntura atual de crescente influência do fenômeno da globalização e das políticas neoliberais, com conseqüente empobrecimento dos pequenos municípios, coloca o desafio às universidades, às pesquisas e aos pesquisadores de pensar as tensões e os fluxos entre o global e o local, a fim de se comprometer com as necessidades das regiões e das comunidades onde elas se inserem.

Com o objetivo de voltar o olhar para esse contexto, buscamos pesquisar professores de educação física que atuam na Rede de Ensino Pública de uma região dos arredores da cidade de Santa Maria (RS), denominada Quarta Colônia (engloba nove municípios: Ivorá, Pinhal Grande, Restinga Seca, Silveira Martins, São João do Polêsine, Faxinal do Soturno, Nova Palma, Dona Francisca, Agudo). Buscamos mapear o perfil dos professores (formação, tempo de carreira, faixa etária, carga horária), bem como, as necessidades e dificuldades vivenciadas na prática pedagógica, o que se reflete, em grande medida, no conhecimento das abordagens teórico-metodológicas utilizadas por eles.

A Quarta Colônia é uma região fundamentalmente de imigração italiana e alemã e está marcada tanto pelo trabalho agrícola quanto pela religiosidade. Pode-se dizer que, tradicionalmente, a vida social da região gira em torno da Igreja católica. Também a instituição escolar recebeu da Igreja grandes impulsos de expansão e de organização. Atualmente, os governos municipais e estaduais passaram a assumir e a gerenciar a instituição escolar na região; todavia, o trabalho predominantemente

rural, os valores cultivados, as condições socioeconômicas, a distância dos centros urbanos, marcam e influenciam o cotidiano escolar e o fazer pedagógico<sup>1</sup>.

Como assinala a Pesquisa Nacional da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO, 2004, p. 56), “a vida de uma escola costuma ser, por diversas razões, influenciada diretamente pelo fato de estar situada em determinado município, de determinada região”. Conseqüentemente, boa parte da atuação dos professores também está delineada pela localização. Essa especificidade, pouco pesquisada no campo da educação física, se reproduz, conforme diferentes pesquisas<sup>2</sup>, no contexto geral da educação.

Voltar o foco para os professores que atuam na rede pública, que, como demonstram os dados da Pesquisa Nacional da Unesco (UNESCO, 2004), assumem maioria no contexto nacional – percentual de 82,2% –, significa também se preocupar com a maioria dos estudantes do ensino fundamental e médio.

A busca por identificar as dificuldades e as demandas pedagógicas dos professores que estão no mercado de trabalho, diante dos desafios que os tempos atuais apresentam, visa gerar conhecimentos fundados na realidade concreta. Cabe destacar que, na perspectiva teórico-metodológica adotada, o desenvolvimento do conhecimento via universidade, em grande medida, adquire sentido quando se refere às problemáticas das comunidades locais; ou seja, quando realiza uma imersão na vida de pessoas concretas; quando mergulha nas culturas, angariando um domínio teórico e empírico.

## ABORDAGEM METODOLÓGICA

A pesquisa foi desenvolvida por meio da abordagem qualitativa. Adotamos um conjunto de procedimentos metodológicos, para abranger o coletivo de professores que atuam no contexto da Quarta Colônia (RS). Diante disso, os resultados da pesquisa também apresentam índices numéricos com o fim de elucidar sobre a totalidade dos professores do contexto pesquisado.

Um dos procedimentos utilizados foi o levantamento de pesquisas (por meio de sites, em bibliotecas, entre outros) e de informações sobre a atuação profissional

- 
1. A partir da referida análise, não pretendemos discutir o processo de instituição da educação escolarizada, sob responsabilidade do Estado, no contexto do movimento de modernização e de secularização das relações sociais, mas sim, elucidar alguns elementos para possibilitar melhor compreensão sobre o contexto cultural da Quarta Colônia.
  2. Damasceno e Beserra (2004), ao discutirem a produção de conhecimento na educação rural, objetivando esboçar o “estado da arte” desse campo de investigação, apontam que se trata de um tema considerado de menor importância tanto pelo governo federal quanto pelas universidades e demais instituições de pesquisa.

em educação física e a situação da educação no contexto rural<sup>3</sup>. Outro procedimento metodológico foi o levantamento não só das escolas, mas também dos professores de educação física da Rede Pública Municipal e Estadual da Região da Quarta, por intermédio da parceria estabelecida com a Coordenadoria de Educação de Santa Maria (8ª CRE) e com as prefeituras dos municípios envolvidos. Cabe esclarecer que as escolas da Rede Pública Estadual da Região da Quarta encontram-se, na sua maioria, vinculadas à 8ª CRE. A ciência e o envolvimento da coordenadoria do Estado, como também das Secretarias de Educação dos municípios envolvidos, constituíram-se em elementos importantes para conhecer as escolas e o coletivo de professores.

E, ainda, foi realizado como procedimento de pesquisa encontros com os professores, em cada município, para estabelecer diálogos (que foram devidamente gravados), realizar observações (registradas pelos pesquisadores) dos espaços escolares, entrevistas e questionários.

Adotamos o questionário como uma ferramenta para elucidar o panorama em macroperspectiva, sobre os pesquisados e, como meio de identificar com mais profundidade (com detalhes e exemplificações) as informações do questionário, foram realizadas entrevistas (num total de vinte e uma, com dois ou três professores de cada município). As entrevistas foram realizadas por meio de um roteiro de perguntas ligado à problemática da pesquisa<sup>4</sup>. Totalizaram sete encontros, realizados no período de 25 de outubro a 14 de dezembro de 2006. Dos cinquenta e oito (58) professores que atuam em quarenta e duas (42) escolas e que atendem aproximadamente doze mil quinhentos e oitenta e seis alunos (12.586), quarenta e quatro (44) participaram da pesquisa. Os dados dos diferentes instrumentos de pesquisa foram considerados na análise e aqui são apresentados.

Além de investigar as dificuldades e as necessidades vivenciadas pelo coletivo de professores, diante dos desafios que a sociedade contemporânea desenvolve, objetivamos compreender como os professores se atualizam; caracterizar o cenário escolar em que ocorre a atuação pedagógica, tanto como fonte para pensar a formação universitária quanto para propor alternativas de ações que envolvam a

---

3. Destacamos os sites: <http://www.rbceonline.org.br/revista/index.php?journal=RBCE>; [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_serial&pid=1517-9702&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1517-9702&lng=en&nrm=iso); <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/contagem2007/default.shtm>

4. As entrevistas e os questionários foram organizados em blocos que contemplavam questões sobre: os contextos de formação e do cotidiano dos professores; as concepções dos professores em relação a sua profissão; as dificuldades e necessidades vivenciadas; as formas que buscam para se atualizar. Para a entrevista buscamos agregar um coletivo de professores ligados à educação básica estadual e municipal; do gênero masculino e feminino; com diferentes tempos de exercício do magistério.

universidade e o coletivo de professores, com vistas a encontrar caminhos de superação para os problemas apresentados. Por essa via, universidade e comunidades agem como parceiras na produção de conhecimento, desse modo, fortalecendo competências.

## PERFIL DOS PROFESSORES E PRÁTICA PEDAGÓGICA

Dos 58 professores de educação física que atuam nos municípios pesquisados 27 são professores e 31 são professoras. Situam-se, preponderantemente, na faixa etária entre 30 e 50 anos de idade:

Tabela 1: Faixa etária dos professores

30-40 anos	40-50 anos	20-30 anos	Mais de 50 anos
45,4%	38,8 %	9,09%	6,8%

Tais dados assinalam também que 6,8% dos professores estão em processo ou próximos da aposentadoria e o maior percentual situa-se acima dos 10 anos de carreira docente, como explicita mais detalhadamente a tabela a seguir:

Tabela 2: Anos de serviço

10-15 anos	15-20 anos	20-30 anos	Menos de 5 anos	5-10 anos	Mais de 30 anos
15,9%	25%	18,1%	15,9%	15,9%	6,8%

Significa dizer, à luz dos estudos de Huberman (2000), que o grupo de professores vivencia em sua maioria a fase de "diversificação". Fase em que se lançam para experimentações, diversificação de metodologias, materiais didáticos, avaliações, sequências e conteúdos e que demonstram maior motivação para envolverem-se nos desafios (pedagógicos, administrativos, entre outros) que a profissão envolve<sup>5</sup>.

Embora a precarização da profissão docente caminhe a passos largos e se expresse também pelo contrato temporário (em virtude das aposentadorias, das

5. É bom lembrar, conforme assinala Huberman (2000), que as fases de vida dos professores (entrada na carreira – primeiros 3 anos; fase de estabilização – entre os 3 aos 6 anos de carreira; fase de diversificação – entre os 6 aos 25 anos de carreira ; fase de serenidade – 25 aos 35 anos; e fase de desinvestimento – entre os 35 e 40 anos de carreira) servem apenas como baliza e não modelo de compreensão, pois diversos elementos contextuais influenciam a carreira docente.

exonerações e da não efetivação de professores aprovados em concurso público – vale assinalar, que diz respeito fundamentalmente à política de Estado Mínimo, que se expressa no distanciamento do Estado em relação às suas responsabilidades, especificamente investimento orçamentário, no setor público), a maioria dos professores que atuam nos nove municípios pesquisados são concursados e assumem carga horária semanal de 40 horas, como demonstra os dados a seguir:

Tabela 3: Carga horária dos professores

40 horas	20 horas	Outros
77,2%	15,9%	6,8%

Dos 44 professores pesquisados a maioria deles nasceu e/ou reside no município em que atuam, portanto, possuem vínculos culturais e afetivos com o local. Em função do processo de nucleação das escolas, promovida pela lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996<sup>6</sup>, houve a desativação de diversas escolas municipais localizadas no interior reunindo os estudantes (através do transporte escolar) nas escolas estaduais nas sedes municipais. Portanto, a maioria dos professores dessa região atua na rede estadual com ensino fundamental e médio.

Identificamos que as principais dificuldades na atuação pedagógica, vivenciada pelos professores pesquisados, referem-se, de modo articulado, ao contexto político e econômico, às relações estabelecidas no contexto escolar e ao trato da disciplina.

As dificuldades relativas ao contexto político e econômico, tanto em macro quanto em microperspectiva, podem ser traduzidas por falta de espaço físico adequado e de materiais didáticos; pelo difícil acesso ao local de trabalho; pela falta de professores; pela falta de políticas públicas contínuas e de incentivo à atuação docente; e, ainda, pela baixa remuneração. Tais dificuldades, além de evidenciar um grave problema de gestão pública e de pôr à prova a responsabilidade do Estado, com relação às questões vinculadas ao campo educacional, demonstram também diferenças bastante distintas das observadas nas escolas urbanas. Se as escolas urbanas apresentam estruturas físicas inadequadas, a situação das escolas, nas áreas rurais, é ainda mais precária. Quanto mais distantes das sedes municipais e das capitais mais elas se salientam. Segundo a fonte MEC/Inep 2002/2005 (BRASÍLIA, 2006), o percentual de escolas com quadra de esportes no meio urbano, em 2002, era de 50,7% e, em 2005, de 53,8%; já no meio rural, em 2002, apenas 4,0% das escolas possuíam quadras e, em 2005, somente 5,6%. Como destaca Damasceno e Beserra

6. Lei que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <<http://mecsrv04.mec.gov.br/sef/fundef/pdf/lei9394.pdf>>. Acesso em: 14 jul. 2008.

(2004, p. 77), a gestão pública destina menor atenção para as escolas localizadas no meio rural porque: “não sendo um requisito para o trabalho rural e, nesse caso, indispensável para a reprodução do capital, a educação rural é negligenciada”.

O difícil acesso à escola, em função das distâncias, das condições das estradas e da falta de ajuda de custo para a locomoção, aparece também como uma das adversidades enfrentadas pelos professores. Eles relatam que necessitam de, constantemente, conciliar seus horários com os de outros colegas da mesma escola, para garantirem uma “carona”, dividindo, assim, os custos e economizando gastos com combustível ou passagens de ônibus. Alguns professores da rede municipal utilizam o transporte escolar (responsável pela locomoção dos alunos), entretanto eles declaram que essa situação demanda mais tempo de locomoção e certo perigo, em função das condições das estradas de acesso. O difícil acesso desencadeia, entre outros problemas, rotatividade dos docentes e sobrecarga de trabalho.

O acúmulo de atividades para além da carga horária, a dificuldade de relacionamento entre os professores da área da educação física e a deles com os das outras áreas, além da desvalorização da disciplina, são algumas das dificuldades relatadas pelos professores referentes ao contexto escolar.

Se o dedicar tempo para a reflexão, para a preparação pedagógica e para o diálogo faz parte das especificidades da atuação pedagógica, esta não tem sido assegurada pelas diferentes instituições ligadas à educação, acarretando extensas jornadas de trabalho, seja pela dedicação extraclasse (elaboração de planejamentos, atividades, avaliações, discussões), seja pelos baixos salários que obrigam o professor a estabelecer vínculo com mais de uma escola. Cabe destacar a particularidade vivenciada pelos professores de educação física que, como assinala o coletivo dos pesquisados, necessitam organizar ensaios e apresentações para festividades escolares em datas comemorativas; formar e treinar equipes esportivas; organizar e participar de eventos esportivos escolares locais e regionais.

Soma-se à extensa jornada e à fragilidade na interação entre os professores e as direções e as coordenações pedagógicas os espaços/tempos precários de diálogo entre os pares. O isolamento vivenciado pelos professores pesquisados agrava-se em razão das longas distâncias que necessitam percorrer; das dificuldades de participação não só em programas de formação específica da área de atuação, mas também em reuniões pedagógicas com os demais colegas.

Por meio de uma pesquisa realizada na mídia impressa da Quarta Colônia (*Cidades do Vale e Integração*<sup>7</sup>) identificou-se a presença de programas de capacitação

---

7. Trata-se de jornais com tiragem semanal e de abrangência regional. A pesquisa foi realizada durante um período de quatro meses, ou seja, de abril a julho de 2006.

esporádicos, no entanto todos possuem caráter generalista, ou seja, são comuns a todas as disciplinas. Conforme o relato dos professores nas entrevistas e nos questionários, trata-se de palestras de profissionais da área da medicina, nutrição, psicologia, muitas vezes desvinculadas da especificidade do contexto em que a escola está inserida e das necessidades dos professores.

A ausência de tempo e de espaço para trocas de saberes com os pares restringe o trabalho de cada professor a práticas isoladas com seus próprios conhecimentos sobre a disciplina e sobre o contexto em que a escola se insere. Os professores acabam desenvolvendo o trabalho que julgam ser o mais adequado, sem discutirem entre si as necessidades do contexto. Eles justificam também que a falta de diálogo com os colegas é resultante da divergência das concepções sobre a área da educação física.

Se se pensar, como ensina Freire (1997, p. 78), “que não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão”, há necessidade de abrir espaços e tempos de dialogicidade, no contexto escolar, entre os professores da mesma disciplina e deles com os de outras disciplinas.

O diálogo entre educadores mostra-se como fundamental para aprender a respeitar, compreender e conviver com o diferente; para compartilhar experiências; para trabalhar na direção de um objetivo comum; ele pode ser um caminho para a tomada de consciência sobre o contexto em que vivem e atuam e sobre os significados que suas práticas produzem. O diálogo agrega um espaço/tempo para dividir angústias, preocupações e humanizar as relações. O relato de uma professora sobre sua experiência, em um curso de especialização, é exemplificador:

Foi um grupo da Quarta Colônia que se juntou e a gente fez o curso no Instituto de desenvolvimento de líderes. Era um curso de final de semana, com vídeos. Por não ter o professor ali, a gente acabou se aprofundando muito entre nós. Isso foi o diferencial que eu gostei. Acabamos colocando as nossas vivências em cima daquelas teorias, daqueles estudos. A gente conseguiu crescer muito, todos nós, e não foi uma ideia do professor nem imposta.

O coletivo de professores pesquisados menciona a formação continuada como uma das principais necessidades para a superação das dificuldades vivenciadas, no contexto escolar e no trato com a disciplina. Todavia, a distância dos centros urbanos, as restritas possibilidades de qualificação na região, os cursos esporádicos que pouco colaboram para a ação pedagógica no contexto em que estão inseridos, quase sempre, com preços elevados, aparecem com destaque no que diz respeito às dificuldades na ação pedagógica dos professores<sup>8</sup>. Partindo do pressuposto,

---

8. Diferentes pesquisadores, em diferentes abordagens (destaca-se MOLINA NETO, 1997; DAMINANI; MELO, 2006; BRACHT et al., 2002) têm denunciado o fato de a maioria das propostas de formação



como declara Veiga (2002, p. 20), de que a “formação continuada é um direito de todos os profissionais que trabalham na escola, uma vez que ela não só possibilita a progressão baseada na titulação, na qualificação e na competência dos profissionais, mas também propicia, fundamentalmente, o desenvolvimento com as escolas e seus projetos”, o coletivo de professores denuncia uma enorme lacuna deixada pelas instituições envolvidas com ensino, pesquisa e extensão.

É importante destacar também a dificuldade vivenciada pelos professores pesquisados de conciliar os horários de trabalho com os cursos de pós-graduação oferecidos pelas universidades próximas (eles referem-se principalmente à Universidade Federal de Santa Maria – UFSM), quer pela excessiva carga horária (como foi enunciado anteriormente), quer por impedimento dos dirigentes escolares.

Conforme demonstram os dados, poucos são os professores pesquisados que tiveram acesso a cursos de pós-graduação (*latu sensu*), ou seja, 27,2% (equivalente a 12 professores), portanto, 72,8% não tiveram acesso, no entanto majoritariamente manifestam desejo de realizar. Alguns professores estão adotando como alternativas a realização de cursos de pós-graduação *latu sensu* a distância ou por módulos (desenvolvidos nos finais de semana e ou nas férias)<sup>9</sup>.

As pesquisas realizadas pela Unesco e pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE)<sup>10</sup> revelam que os trabalhadores em educação no Brasil recebem um dos piores salários entre os 32 países de economia equivalente. Esse dado, mais uma vez, evidencia a falta de políticas públicas que insiram a educação como uma prioridade nacional.

Vale assinalar que o Censo dos Profissionais do Magistério da Educação Básica de 2003 revela que a remuneração dos professores que atuam no ensino fundamental das áreas rurais é inferior àquela recebida pelos professores das escolas urbanas (BRASÍLIA, 2006). A média dos salários dos professores situa-se num valor muito baixo, portanto, não assegura condições de investimentos para atualização, aquisição de livros, assinaturas de jornais e de Internet, participação em eventos científicos e o consumo dos bens culturais.

---

continuada estar organizada com fins imediatistas, políticos ou financeiros, portanto, desvinculadas dos fazeres dos professores e dos contextos escolares onde se inserem. Tais programas e propostas teórico-metodológicas contribuem, por um lado, para o acirramento da fragmentação do saber, para o silenciamento dos professores; por outro, para estimular o comércio sob a égide da formação continuada.

9. Esta pesquisa não teve a intenção de se deter nas especificidades da pós-graduação realizada pelos professores, pois remeteria, impreterivelmente, a uma discussão sobre a sua qualidade, não sendo intenção do estudo.

10. Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação – CNTE. Disponível em: <<http://www.cnte.org.br/>>. Acesso em: 20 jun. 2007.

Ainda sobre as dificuldades vivenciadas no contexto escolar, os professores de educação física entrevistados depõem sobre a marginalização de seu papel e da disciplina, se comparados com as demais áreas de conhecimento dentro da escola.

Em muitas instituições de ensino, as aulas de educação física são taxadas como barulhentas, de importância secundária ou compensatória às atividades intelectuais; ou, ainda, como um tempo pedagógico do qual se pode lançar mão para a realização de atividades gerais. Como Bracht et al. (2002) argumentam, ao fazer essa segregação entre desenvolver o físico e o intelecto, a escola não se dá conta de que deixa de cumprir seu papel de formadora de sujeitos preparados para enfrentar as mais diversas situações da vida, sejam elas escolares ou não.

Essa discriminação que sofre a educação física, além de ter origem histórica, desde sua inserção como disciplina curricular obrigatória, ainda é ratificada pela postura que alguns profissionais adotam dentro da escola. Bracht et al. (2002), a partir de relatos e de discussões com profissionais da área, revelam a inexistência de uma proposta curricular para a educação física na escola; a falta de tempo e de planejamento pedagógico; a existência de uma cultura cristalizada da educação física dentro da escola que dificulta mudanças; resistências dos professores a mudanças; e falta de uma proposta única/consensual sobre a educação física na escola, como fatores contribuintes para a marginalização dela.

Nessa mesma direção, os professores de educação física da Quarta Colônia também ressaltam, em seus dizeres, a existência de uma lacuna nas relações com as direções e com as coordenações pedagógicas das escolas em que trabalham. Essa falta de apoio e de acompanhamento da prática pedagógica desses professores evidencia a falta de seriedade e de importância com que a disciplina é tratada em algumas escolas.

Saviani (2000) argumenta que cabe à equipe diretiva o papel de garantir o cumprimento da função educativa. Compete a ela a responsabilidade em relação à preservação do caráter educativo da instituição escolar. Também Libâneo (2001) considera que a equipe diretiva da escola precisa ajudar os professores, a partir da reflexão sobre a prática, a examinarem suas opiniões e seus valores, tendo como referência as necessidades dos alunos, da sociedade e os processos de ensino e aprendizagem.

Quanto às dificuldades com o trato da disciplina, os professores assinalam a obrigatoriedade de atuar com diferentes modalidades esportivas, a indisciplina dos alunos, a falta de interesse por determinados conteúdos e as turmas constituídas por distorção idade-série<sup>11</sup>.

---

11. O problema de sincronismo idade-série apresenta-se agravado no meio rural, se comparado com o urbano. Segundo os dados apontados pelo documento "Panorama da educação no campo" (BRASÍLIA,

Pode-se dizer que, em parte, tais dificuldades no trato com a disciplina estão relacionadas com os conteúdos que privilegiam, ou seja, com o ensino prioritário dos esportes cuja origem está na formação inicial. Como declara o Coletivo de Autores (1992), a relação da educação física escolar e esporte indica a subordinação da educação física aos códigos das instituições esportivas em que o esporte é entendido como um prolongamento destas com seus códigos que praticamente se resumem ao rendimento atlético, regulamentação rígida e racionalização de meios técnicos.

Como demonstram as tabelas abaixo, 66% dos professores pesquisados realizaram sua formação universitária em educação física, em sua maioria (72,77%) na UFSM (RS), nos anos de 1980 e início dos anos de 1990, período marcado pela hegemonização do esporte, portanto, pelos princípios do rendimento, da competição e das regras e técnicas<sup>12</sup>:

Tabela 4: Período da formação inicial

Antes de 1980	1980-1990	1990-2000	Após 2000
9,09%	38,8 %	34%	13,6%

Foi possível identificar também que a prática pedagógica, pautada essencialmente no esporte, em muitos casos, é resultante da necessidade de o professor de educação física ser valorizado e respeitado dentro do contexto escolar. Eles encontram em campeonatos, torneios e olimpíadas escolares a possibilidade de reafirmar a sua importância e o seu lugar no contexto escolar, local e regional. O esporte torna-se um meio de divulgação da escola e de distinguir-se das demais.

No contexto do grupo pesquisado, também se encontram professores que vêm conseguindo atuar com o ensino da educação física em outra perspectiva. Para além da prática esportiva, procuram congregar a vivência, a experimentação e

---

2006), o problema se manifesta desde as séries iniciais, mas registra taxa ainda mais elevada no ensino médio, chegando, na Região Sul do país, a atingir 31,5% dos alunos. Nas regiões Norte e Nordeste, os índices são ainda maiores. Nesse sentido, para os professores de educação física que atuam basicamente com o ensino do esporte, a distorção idade-série (que repercute também na altura, no desempenho, na motivação) apresenta-se como um elemento que dificulta alcançar os objetivos desejados, ou seja, a formação de equipes.

12. Usamos para fundamentar nossas afirmações em relação a essas afirmativas a obra intitulada *História do Centro de Educação Física e Desportos/ UFSM – 25 anos*, de autoria de Janice Zarpelon Mazo (1997), já que a maioria dos professores pesquisados realizaram sua formação no CEFD/UFSM. Segundo a autora, a hegemonia do processo de ensino do esporte deu-se porque os currículos das escolas superiores de educação física eram compostos basicamente de disciplinas práticas, sendo que a carga horária destinada aos esportes era bastante alta e era dada muita ênfase aos aspectos técnicos, primando pela *performance* esportiva.

a construção de novos conhecimentos com os alunos, ao mesmo tempo em que buscam apropriar-se dos espaços naturais e da cultura local, valorizando o aluno e o contexto.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O descaso e a precariedade das escolas do campo vêm, desde a Conferência Nacional por uma Educação Básica do Campo, em Luziânia (GO), em 1998, sendo discutidos (CALDART, 2004). Entre os vários problemas existentes, são apontados problemas de infraestrutura, ausência de incentivo à atualização de educadores, disciplinas deslocadas tanto no que se refere aos conteúdos, quanto aos períodos escolares que desconsideram o calendário de plantio e colheitas que fazem parte do cotidiano dos educandos<sup>13</sup>.

No que tange às dificuldades vivenciadas pelos professores pesquisados, muitas correspondem às que se apresentam no quadro geral da profissão docente. Reclamam dos baixos salários, da ausência e da insuficiência de espaços físicos, da precariedade dos materiais, do difícil acesso às escolas, da sobrecarga de trabalho, dos altos índices de distorção idade-série, entre outros. Particularmente, denunciam o isolamento profissional, gerado pela ausência de assistência pedagógica e supervisão escolar e pela distância das instituições de ensino, tal como a universidade. Distância que não só se refere ao espaço e tempo, mas principalmente ao descaso na formação inicial e na continuada.

Conforme enuncia o coletivo de professores, a formação acadêmica em educação física não propicia reflexões, aproximações e experiências com os diferentes contextos em que a atuação profissional pode ocorrer tal como o rural. Tampouco a universidade tem demonstrado preocupação com a formação continuada no contexto rural<sup>14</sup>.

Pode-se dizer que a educação no campo está distante de ser foco de atenção das universidades e do poder público (federal e estadual), embora os dados do IBGE (censo 2002) demonstrem que 50% das escolas brasileiras estão situadas

---

13. A educação no Brasil (principalmente a partir dos anos de 1930) assentou suas bases na concepção de escola pública com o foco central na formação do trabalhador urbano, afinado com o processo de industrialização e urbanização em curso, subordinando a cultura rural ao mundo industrial (RICCI, 1999).

14. Levando em conta os resultados da pesquisa que acenou para a formação continuada como uma necessidade do coletivo de professores e caminho de superação de muitas dificuldades, o Grupo de Pesquisa em Lazer e Formação de Professores (GPFLF/CEFD/UFSM) vem desde março de 2007 desenvolvendo um processo de formação continuada na busca de dar conta das demandas do coletivo de professores e os pressupostos teóricos e metodológicos dos formadores. O desafio que se coloca para o grupo de formadores envolvidos é construir uma proposta que articule a democratização dos conhecimentos historicamente produzidos com os saberes dos professores e da cultura local.

em áreas rurais e a LDB (9.394/96, art. 28) disponha que “os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região”. De acordo com o que explicitam Damasceno e Beserra (2004, p. 77), o contexto rural pouco tem sido considerado nas definições políticas do Estado, em virtude “do valor relativo do setor agrícola em relação aos setores industriais e de serviços”.

O valor relativo do rural reflete-se, em diferentes âmbitos, tal como o das definições de políticas educacionais, que geram, por exemplo, escassez de estudos sobre a área e desconsideração nas formulações das propostas curriculares das instituições educacionais.

As propostas educativas alicerçadas em valores e conteúdos urbanos e desvinculadas dos valores e da vida da população rural acirram as diferenças sociais, o preconceito e o sentimento de minimização com relação aos outros<sup>15</sup>. Nas mobilizações dos movimentos sociais rurais a educação, associada à garantia de uma vida melhor, ocupa lugar central<sup>16</sup>, todavia a educação reivindicada não se reduz a uma educação *para* o campo, mas *do* campo, o que exige mudança aguda no sistema educacional e nas práticas pedagógicas. Afinal a transferência do sistema educacional urbano para o meio rural gera a própria negação do rural (Ricci, 1999).

Os rumos da sociedade brasileira nas últimas décadas e os movimentos sociais sinalizam para uma sociedade em movimento, em construção, desafiando a universidade e a escola a pensarem os horizontes de suas práticas pedagógicas. E exige o que Martins (2005, p. 33) denomina de “ressocialização do educador”, pois assim como a cidade está se ruralizando o rural está se urbanizando, sendo necessário que o professor inclua entre seus deveres conhecer o saber daqueles que procura ensinar, a partir da interação com os alunos e com as comunidades onde a escola se insere com vistas à superação do abismo entre aprender e viver.

Assim, a objetivação de mudanças na ação pedagógica da educação física no contexto rural, mais do que melhoria das estruturas físicas e materiais, implica, necessariamente, formação acadêmica que leve em conta a especificidade rural, formação continuada dos professores, produção de conhecimento sobre a temática, a fim de que também possa contribuir para o desenvolvimento do meio rural.

---

15. A pesquisa de Brancaloni (2002) aponta que, com a política de reorganização da rede escolar adotada por meio da transferência de atendimento para escolas urbanas decorrente da redução da população em fase escolar e do incentivo dos programas de transporte escolar, os alunos passam por uma dura vivência de preconceitos que muitas vezes os levam ao abandono escolar.

16. Os estudos de Caldart (2004) apontam que a escola para o Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST), não sem conflito, é um instrumento de luta para permanecer na terra e de consolidação dos propósitos de organização do trabalho (cooperativo) para além do capital.

## Physical education in the rural area: the profile of the teachers and pedagogic practice

*ABSTRACT: This article is about the profile and the pedagogic practice of physical education teachers of public schools who teach in a context that is little explored by the educational area: the rural. The research was developed through different procedures such as: interview, observation and questionnaire. The results of the research indicate a necessity of the physical education graduation propitiante reflections, approaches and experiences with different contexts in which a teacher of this area could work as well as develop actions directed to physical education teachers that work in the rural area.*

*KEY WORDS: Physical education school; rural area; pedagogic practice.*

## Educación física en el medio rural: las características de los profesores y su práctica pedagógica

*RESUMEN: El artículo plantea las características y la práctica pedagógica de los profesores de educación física de las escuelas públicas, un tema poco investigado en el área educacional: el medio rural. Se utilizó diferente procedimiento en la investigación: entrevista, observaciones y cuestionario. Tras los resultados, se observó la importancia de una capacitación académica que posibilite al futuro profesional de educación física una reflexión, un acercamiento y el desarrollar de su práctica en distintas realidades. Incluso el desarrollar de actividades a los profesionales de educación física que se encuentran en las escuelas del medio rural.*

*PALABRAS CLAVES: Educación física escolar; medio rural; práctica pedagógica.*

## REFERÊNCIAS

BRANCALEONI, A. P. L. *Do rural ao urbano: o processo de adaptação dos alunos de um assentamento rural à escola urbana. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2002.*

BRACHT, V. et al. A prática pedagógica em educação física: a mudança a partir da pesquisa-ação. *Revista Brasileira das Ciências do Esporte*, Campinas, v. 23, n. 2, p. 9-29, jan. 2002.

BRASIL. *Diretrizes operacionais para a educação básica nas escolas do campo*. Brasília: CNE/CEB N. 1, 2002.

\_\_\_\_\_. *Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. 1996. Disponível em: <<http://mecsrv04.mec.gov.br/sef/fundef/pdf/lei9394.pdf>>. Acesso em: 14 jul. 2008

BRÁSÍLIA. *Panorama da educação no campo*. Brasília: MEC, 2006.

CALDART, R. S. *Pedagogia do Movimento Sem Terra*. São Paulo: Expressão Popular, 2004.

- COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia de ensino da educação física*. São Paulo: Cortez, 1992.
- CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO – CNTE. *Retrato da Escola 3: a realidade sem retoques da educação no Brasil*. 2003. Disponível em: <<http://www.cnte.org.br/>>. Acesso em: 20 jun. 2007.
- DAMASCENO, M. N.; BESERRA, B. Estudos sobre educação rural no Brasil: estado da arte e perspectivas. *Educação e pesquisa*, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 73-89, jan./abr. 2004.
- DAMINANI, I. R.; MELO, C. K. Rede de/em formação: reflexões e apontamentos sobre a formação continuada. In: CONGRESSO SUL BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 3., Santa Maria, 2006. *Anais...* Santa Maria: UFSM, 2006. p. 35-42.
- FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1997.
- GAMBOA, S. S. A pesquisa na construção da universidade: compromisso com a aldeia num mundo globalizado. In: LOMBARDI, J. C. (org.). *Pesquisa em educação: história, filosofia e temas transversais*. Campinas: Autores Associados/HisterdBR; Caçador: UnC, 2000.
- HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (org.). *Vidas de professores*. Porto: Porto Editora, 2000. p. 32-62.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Contagem da População. 2000. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/contagem2007/default.shtml>>. Acesso em: 12 maio 2008.
- LIBÂNEO, J. C. *Organização e gestão da escola*. Teoria e Prática. Goiânia: Alternativa, 2001.
- MARTINS, J. de S. Cultura e educação na roça, encontros e desencontros. *Revista da USP*, São Paulo, v. 64, p. 29-49, 2005.
- MAZO, J. Z. *História do Centro de Educação Física e Desportos/ UFSM – 25 anos*. Santa Maria, 1997.
- MOLINA NETO, V. A formação profissional em educação física e esportes. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Florianópolis, v. 19, n. 1, set. 1997.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA – UNESCO. *Pesquisa Nacional*. O perfil dos professores brasileiros: o que fazem, o que pensam, o que almejam. São Paulo: Moderna, 2004.
- RICCI, R. Esboços de uma nova concepção de educação no meio rural. In: ENCONTRO DA FUNDAÇÃO SEADE. 1999. Disponível em: <<http://www.serrano.neves.nom.br/downloads/educrural.pdf>>. Acesso em: 20 jul. 2008.
- SAVIANI, D. *Educação: do senso comum à consciência filosófica*. Campinas: Autores Associados. 2000.

VEIGA, I. P. A. *Projeto político pedagógico da escola: uma construção possível*. Campinas: Papirus, 2002.

VEIGA, J. E. Destinos da ruralidade no processo de globalização. *Estudos Avançados*, São Paulo, v. 18, n. 51, p. 51-67, 2004.

Recebido: 17 out. 2008

Aprovado: 9 nov. 2009

Endereço para correspondência

Elizara Carolina Marin

Centro de Educação Física e Desportos, Universidade Federal de Santa Maria

Avenida Roraima, 1.000 – Camobi

Santa Maria-RS

CEP 97105-900